

## Sarney garante abertura e explica que sua velocidade só Figueiredo determinará

**Belo Horizonte** — O presidente nacional do PDS, Senador José Sarney, disse ontem que o Presidente Figueiredo continuará o processo de abertura política dentro da velocidade máxima que puder, pois não acredita que os atos terroristas tenham provocado a sua paralisação, apesar de se destinarem a isso.

Salientou que depois de conquistar todos os objetivos que o Governo pretendia alcançar "os problemas que restam sobre a mesa para complementar o processo de abertura política são a eleição dos Governos estaduais e o coroamento de todo o processo por uma reforma constitucional, que venha adaptar a Constituição a nova realidade política brasileira".

### NOMES

O Presidente Figueiredo ainda não tem os nomes daqueles que praticaram atos terroristas, mas quando os tiver a nação saberá, disse o presidente nacional do PDS. Salientou que recusa a hipótese de o Governo vir a esconder qualquer suspeito. "Acho que o interesse do Governo, mais do que de todos os setores, é no sentido de evitar a onda de terrorismo. Ninguém mais do que todos nós está empenhado para que se possa encontrar os autores e puni-los."

Segundo disse, não existe a intenção de excluir nomes, mas de encontrá-los e puni-los. "Mas não devemos ser levianos e levantar suspeitas num assunto de tamanha gravidade, por simples interesse políticos de querer qualificar ou tirar proveito político de um assunto tão grave quanto realmente é esse."

O presidente do PDS acredita que, apesar do longo período de exceção ter deixado alguns atos e resquícios de natureza legal, que permanecem inertes, o Governo procura eliminá-los para que o país viva a plenitude democrática.

"O Presidente Figueiredo não é uma esperança em matéria do processo de abertura. Ele é uma certeza, por atitudes e gestos, pela determinação com que tem comandado esse processo. Acho que é insuspeito a sua posição em face do país e de sua posição frente a violência que, infelizmente, já chegou ao Brasil."

### PRORROGAÇÃO

O Senador José Sarney disse que a prorrogação dos mandatos municipais não prejudica o processo de abertura política, pois o que se buscou com ela foi evitar a sua colisão com os objetivos maiores, que são a reforma partidária, "porque sem os Partidos políticos não se realiza democracia."

Salientou que "os Partidos têm que imediatamente se or-

ganizar e motivar suas lideranças a assumir o seu papel de gerir a política do país, porque enquanto os Partidos não tiverem essa condição, ela será feita por outros setores, num by-pass que, no caso da Oposição, será exercido pelos grupos de pressão que lá exercem atividades políticas e, no caso do Partido do Governo, pela máquina da tecnoburocracia."

Ele acha que a prorrogação de mandatos não abriu precedentes pra novas prorrogações. "Estamos saindo de um processo revolucionário para entrar na plenitude democrática, mas evidentemente que na saída sempre teremos alguma dificuldade."

O Senador José Sarney afirmou não existir nenhuma ligação entre os processos contra parlamentares e uma possível falta de diálogo entre o Governo e a Oposição, "se nós, políticos, ficarmos detidos nos problemas das dificuldades, não caminharemos. Devemos estar preparados politicamente e psicologicamente para vencer as dificuldades que, quanto maiores, devem servir de incentivo a nossa determinação de procurar ultrapassá-las".

### ASPIRAÇÃO

O Senador José Sarney disse que o projeto das prerrogativas não esgota todas as aspirações do Congresso de recuperar todas aquelas prerrogativas que o façam funcionar num sistema normal democrático.

"Não podemos nos esquecer que o Congresso, durante muito tempo, esteve com suas atividades limitadas em face do próprio sistema de exceção. Estamos retomando aceleradamente e acho que é um passo a votação da emenda, quando houver a reforma constitucional que se impõe à adaptação do texto constitucional, já com uma nova realidade política, então o Congresso retomará todas as suas prerrogativas e às aspirações que tiver neste momento."

## Aureliano discorda de dirigente do PP

Não concordo. Evidentemente não concordo. Como homem de Governo não podia concordar com o Senador Tancredo Neves, por mais respeitável que seja sua opinião. O Senador Tancredo Neves sabe que a abertura não enalhou. Todos os esforços do Governo têm sido no sentido de prosseguir, firme e decididamente, na abertura; o Governo tem dado provas disso.

Assim o Vice-Presidente Aureliano Chaves reagiu, ontem, às declarações do Senador Tancredo Neves, que considera lento o processo de liberalização do regime. Ele não comentou, porém, outra afirmação, a de que só um golpe de estado impedirá a eleição direta de governadores, explicando que não faz exercícios de futurologia.

"A sociedade brasileira, parti-

cularmente as suas lideranças políticas, em todas as áreas, devem, firme e decididamente, não admitir nem para efeito de interrogação a hipótese de que nós vamos ter um retrocesso. Isto não convém à sociedade brasileira e, por via de consequência, nós não devemos deixar bailando na nossa imaginação a possibilidade deste retrocesso", disse o Vice-Presidente.

Atendendo a uma pergunta, com relação aos recentes atentados e ao processo de liberalização do regime, o Vice-Presidente comentou que o Governo não alterou projetos enviados ao Congresso anteriormente "aos acontecimentos lamentáveis que, afinal de contas, feriram a sociedade brasileira. O Governo não retirou os projetos sobre eleição direta de governadores e outras coisas".